

Cliente: Grupo Pensamento

Veículo: O Estado de S. Paulo

Data: 21.02.14

Marca: 12 Anos de Escravidão

<http://www.estadao.com.br/noticias/arte-e-lazer,oito-dos-nove-indicados-ao-oscar-de-melhor-filme-estao-em-cartaz,1132544,0.htm>

OSCAR 2014



Oito dos nove indicados ao Oscar de melhor filme estão em cartaz

Com estreia de 'Clube de Compras Dallas', os principais concorrentes podem ser vistos no cinema

20 de fevereiro de 2014 | 18h 47

Luiz Carlos Merten - O Estado de S. Paulo

Veja também:

- [Oscar 2014: Críticas, entrevistas e perfis de todos os indicados](#)
- [Participe da enquete do Caderno 2](#)
- [A versatilidade de Matthew McConaughey no Oscar 2014](#)

Com as estreias, hoje, de *12 Anos de Escravidão*, de Steve McQueen, e *Clube de Compras Dallas*, de Jean-Marc Vallée, completa-se a lista de nove indicados para o Oscar principal nos cinemas brasileiros. Oito estarão em cartaz no fim de semana, um já saiu para dar espaço a novos lançamentos – *Capitão Phillips*, de Paul Greengrass. Hollywood divulgou no outro dia sua lista de maiores bilheterias em 2013. O número 1 foi *Homem de Ferro 3*, de Shane Black, que não é lá essas coisas. Dos filmes do Oscar, só um entrou na lista, e foi *Gravidade*.

Todo mundo conhece as celebridades que desfilam pelo tapete vermelho e a Academia incentiva o glamour associado ao prêmio mais cobiçado e popular do cinema. O mais importante?

Há controvérsia. O Oscar foi criado ainda nos anos 1920 e, com o tempo, se consolidou como o reconhecimento que uma indústria sólida como a do entretenimento nos EUA oferece a seus artistas e técnicos. Após a 2.^a Grande Guerra, Hollywood começou a reconhecer que havia cinema além de suas fronteiras, e surgiu o Oscar de melhor filme em língua estrangeira.

Se o tapete vermelho é bem conhecido, os integrantes da Academia – os votantes – são quase secretos. Sabe-se, por exemplo, que são homens (77%), brancos (94%) e que a idade média anda em 62 anos. Isso poderia fornecer, quem sabe, um perfil nitidamente conservador, mas já

faz tempo que a Academia, concedendo liberdade de escolha a seus membros, se desalinhou da Casa Branca e de suas políticas. E uma coisa é certa – a Academia, consciente de suas atribuições, costuma esnoabar os grandes sucessos, estabelecendo, como qualquer crítico, diferença entre filmes de mercado e de arte.

O melhor filme norte-americano do ano – entrou na lista dos cinco mais do **Estado** – foi *Gravidade*, mas se nem Stanley Kubrick ganhou o Oscar com *2001, Uma Odisseia no Espaço*, não há muita surpresa em ver o favoritismo deste ano pender para *12 Anos de Escravidão*. Embora o jornal *USA Today* sustente que a polarização entre *12 Anos* e *Trapaça*, de David O. Russell, poderá favorecer *Gravidade*, mais vale apostar nas chances de Steve McQueen, o diretor, homônimo do astro. Quer dizer – nas suas chances para melhor filme, porque é provável que, no final, *12 Anos* leve o prêmio principal, mas McQueen veja o Oscar de direção ser entregue a Cuarón, por que não?

Numa entrevista ao **Estado**, o tradutor do livro de Salomon Northup no Brasil – Drago, na edição da Seoman – disse que o mais impressionante no testemunho do negro emancipado que foi vendido e escravizado de novo, é que a escravidão, sob outras formas, ou com outros nomes, permanece viva e continua sendo a base de muitas economias, em pleno século 21. Nos EUA e na Inglaterra, McQueen e a Penguin Books estão empenhados numa campanha para que *12 Anos*, o livro, seja adotado como leitura obrigatória, apesar de ser, obviamente, muito cru em certas partes.

No que não parece haver muitas dúvidas é que Matthew McConaughey e Jared Leto vão ganhar os Oscars de melhor ator e ator coadjuvante, por *Clube de Compras Dallas*, e que Cate Blanchett e Jennifer Lawrence serão, respectivamente, a melhor atriz e a melhor coadjuvante, por *Blue Jasmine*, de Woody Allen, e *Trapaça*. São considerações de ordem geral. Cate pode muito bem ganhar, como vai, mas o prêmio de coadjuvante ficaria muito melhor atribuído a Julia Roberts, por *Álbum de Família*, de John Wells, ou a Sally Hawkins, no filme de Woody Allen. Conjeturas à parte – e ainda haverá muito tempo e espaço até o dia 2 de março –, o público deve ver os indicados e fazer suas apostas.

Nunca houve um filme sobre a escravidão nos EUA como *12 Anos*, e esse é o grande diferencial do longa de Steve McQueen. O diretor aborda a escravidão do ponto de vista econômico, social, mas também, e principalmente, do ponto de vista físico – e sexual. Nunca as punições foram tão brutais. Nunca a capa civilizatória caiu tanto como nas sucessivas violações a que esse sinhozinho submete sua escrava. Uma das questões que o filme levanta se refere ao itinerário espiritual de Salomon, e talvez seja o motivo pelo qual, na sua batalha por dignidade e liberdade, ele não mate a pobre Patsy por piedade.

Redenção, segunda chance são temas faróis do cinema de Hollywood. A história de Ron Woodroof tinha tudo para satisfazer a mitologia hollywoodiana da segunda chance, mas o diretor Jean-Marc Vallée não fez uma biopic como as outras, em *Clube de Compras*. Em 1985, a aids está devastando a comunidade

gay e se estende para a de drogados. Woodroof, macho típico, contraiu o vírus e o médico lhe diz que vai viver 30 dias. A luta de Woodroof é um pouco contra os preconceitos dos antigos camaradas – todos homofóbicos –, mas, principalmente, para ampliar suas data de validade. Ele quer viver, e isso significa combater a indústria farmacêutica e o próprio organismo que patentiza medicamentos nos EUA. Enquanto trava essas batalhas, Woodroof contrabandeia, e não só para ele, via México, os remédios que estão sendo usados em outros países.

Uma cena é admirável, determinante para o prêmio de Jared Leto. É quando o transformista vai pedir dinheiro ao pai, para ajudar Woodroof. O diálogo é impossível. Pai e filho, cada um à sua forma, sentem vergonha. Querem encurtar a entrevista, mas sabem que é a última vez que vão se ver. Sentimentos confusos, opostos, estão no ar. A quem atribuir esse Oscar, senão a Jared? E a McConaughey, como Woodroof? O galã virou ator (o melhor de sua geração?).